

JORNAL DO BRASIL

Coluna do Castello

ANC

Como recompor o formigueiro



Apesar da distinção de objetivos das lideranças que se conjugam na formação do *Centrão*, cujo objetivo tático é mudar o regimento da Constituinte para possibilitar a apresentação de emendas e reverter o processo de votação do texto aprovado pela Comissão de Sistematização, não há dúvida de que o governo dela participou e dentro dela exerce expressiva influência. As questões econômico-sociais são as dominantes, por assim dizer estratégicas, pois, em nome delas e sob inspiração do empresariado mais atuante do país é que às forças políticas que apóiam o presidente Sarney somaram-se o PDS, o PTB e partidos menores, além de ter sido feita, no PMDB, a distinção nítida entre os que operam na linha do governo e os que pretendem reformas políticas como a introdução do parlamentarismo e a redução do mandato do atual presidente.

Deve-se deduzir, em conseqüência, que melhorou a posição das forças governistas na defesa do sistema presidencialista e na preservação do mandato de cinco anos reivindicado pelo Sr. José Sarney. Embora a maioria da Constituinte se incline ainda pela mudança do sistema de governo, não é desconhecida a tendência do empresariado e das Forças Armadas, como expressões das forças estabilizadoras do *statu quo*, para manter o sistema presidencialista de governo e a concentração de poder nas mãos do Executivo, malgrado as críticas que o empresariado faz indiscriminadamente ao comportamento do presidente da República, a quem acusa de indeciso e impotente diante das pressões que cerceiam sua iniciativa política.

Alcançado o objetivo imediato, adjetivo, de obter o poder de emenda para a grande maioria dos Constituintes que a Sistematização pretendeu marginalizar, o provável é que se retorne no âmbito da Constituinte a negociação generalizada, conforme a natureza das assembléias e o hábito da coordenação política de interesses dominantes. O poder de barganha de cada grupo ou corrente aumenta em face de cada situação ou de cada questão que seja levada à deliberação do plenário, de tal modo que a solução da maioria delas torna-se imprevisível. O papel do Sr. Ulysses Guimarães voltará a ser decisivo.

Como observou o ministro Aureliano Chaves, "pisaram no formigueiro", e a evolução das composições que restaurem o equilíbrio interno da Constituinte tornou-se de certo modo imprevisível. A esquerda, no momento, está na defensiva, mas, como há dentro dela diversidade de interesses, sempre há de supor-se que correntes de centro-esquerda negociem ou transacionem com outros grupos em busca de maiorias eventuais que se formariam para votar toda e qualquer emenda que seja submetida ao plenário. O centro-conservador conseguiu uma vantagem traduzida na preferência na votação à emenda de plenário, o que obriga o adversário a um esforço brutal para superar a notória inferioridade dos sistematizadores. Mas diante de questões políticas, que não envolvam o compromisso estratégico básico, algo poderá ser feito até mesmo com prejuízo de um ou outro postulado que no momento contribui para a compacta formação dos 320 constituintes do *Centrão*.

O presidente José Sarney teve o bom-senso de reconhecer que os objetivos desse movimento nem sempre são os do governo, mas a presença dos seus principais articuladores no *Centrão* indica o interesse do Palácio do Planalto em inserir nas modificações que se tornaram previsíveis a defesa do presidencialismo e até mesmo dos cinco anos de mandato, apesar de desfalques no PFL, como o do senador Marco Maciel, favorável agora aos quatro anos, e da pressão de setores do *Centrão* em favor da eleição geral ainda em 1988, tese bastante perigosa para a estabilidade da Constituinte e dos seus membros, que são igualmente senadores e deputados.

A principal deficiência do governo, na condução das suas teses, é a carência de lideranças de peso ao seu lado. Todo o *Centrão*, aliás, dissemina-se por uma multiplicidade de correntes que dificultam a identificação de lideranças que expressem a média das idéias em curso lá por dentro. Amanhã seus membros tentarão suprir a deficiência, indicando porta-vozes e coordenadores.

Da parte do governo o anúncio do fim da moratória e da próxima ida ao FMI agravará seus problemas dentro do PMDB, mas lhe facilitará a situação junto a outras correntes políticas. Também o caso da Autolatina terá efeito no processo político, na medida em que as medidas de resposta à empresa multinacional satisfizerem o sentimento nacionalista de correntes que se contradizem entre combater o ministro Bresser por uma coisa e apoiá-lo por outra.